

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Rute Massaro Onusic**

**Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado**

**Orlândia**

**2018**

## Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Teresa Garbin Machado, professora da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, pertencente ao Centro Paula Souza – SP.

Local da entrevista: Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, Orlandia.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A professora Maria Teresa Garbin Machado conhece a entrevistada Rute Massaro Onusic de longa data, como colega de trabalho na Etec Alcídio. A trajetória comum foi entrelaçada por diversos momentos de convivência, uma vez que a entrevistada exerceu a docência na escola como professora de Matemática e Física desde a década de 1970. Desta forma, a professora Rute tornou-se uma figura popular na escola, sempre vista por todos com muito carinho, pelas suas qualidades pessoais de competência e humildade. A entrevistada vivenciou a redistribuição da rede física decorrente da implantação da Lei 5692/71, quando a escola Alcídio se tornou Centro Interescolar, acolhendo todos os alunos do segundo grau de todas as outras escolas da cidade. Além disso, a entrevistada atendeu ao principal critério para a elaboração dos convites das entrevistas, que foi o tempo maior de serviço, e, portanto, com uma das trajetórias mais antigas na Etec.



Professor Nilton César da Silva e Carlos César Marcelo, e professoras Márcia Godoy Cangerana, Maria Inês Cutlac, Rute Massaro Onusic, Mariela Denipote Paulino e Ana Maria Lavanholi Dinardi. Acervo pessoal do professor Nilton César da Silva, 2018

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado.

Local da entrevista: Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado.

Data: 27 de novembro de 2018.

Técnico de gravação: Luciana Pazeto Paris Maciel, Assistente Técnico Administrativo (ATA) da Etec Alcídio.

Duração: 35 minutos e 42 segundos

Número de vídeos: dois

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado

Número de páginas: 15

### **Sinopse da entrevista**

Essa entrevista foi realizada em 09 de dezembro de 2018, para ser integrada ao projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” (projeto Cetec 8.4.02.02/2018), afim de começar a colher subsídios para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, em 2019. Para esse projeto propôs-se envolver docentes que atuam no GEPEMHEP com projetos de HAE, empregando a história oral como metodologia de pesquisa, e participando de duas capacitações – os Clubes de Memórias XXIX e XXX, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018. Em atendimento à proposta, a entrevistadora buscou organizar um grupo de entrevistados que vivenciaram ou vivenciam a construção da linha histórica da Escola. Sendo assim, foi realizado o convite para a professora Rute Massaro Onusic, cujas contribuições envolveram sua função docente, na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlândia.

### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 09 de dezembro de 2018.

Nome da transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Data da revisão da transcrição (colaboradora): 12 de dezembro de 2018.

Nome da revisora da transcrição (colaboradora): Rute Massaro Onusic.

**VIDEO 1** (23 minutos e 12 segundos)

**MTGM:** Bom dia, hoje é dia 27 de novembro de 2018. Estamos aqui no Centro de Memória da escola Etec Professor Alcídio de Souza Prado, juntamente com a professora Rute Massaro Onusic, a quem agradeço o convite, muito obrigada por ter aceitado o convite de nos conceder essa entrevista, e a minha fiel companheira, Luciana Pazeto Paris Maciel, que nos dá suporte na parte da gravação da entrevista.

**MTGM:** Rute, a finalidade de nosso bate papo é justamente você contar sobre sua vida profissional principalmente relacionada a escola, porque a gente sabe que na sua trajetória você teve várias entradas e várias saídas com relação a escola aqui. Então você fique à vontade, para você contar o que você achar mais relevante e o que você se lembra. Por exemplo: a gente pode começar pela primeira parte da primeira etapa de quando você entrou aqui e depois a gente vai para os comentários com relação a segunda parte.

**RMO:** Não sei como vou começar rsrsrs .... Bom, eu vim pra cá, vamos falar, na implantação da Lei 6592. Eu era professora do antigo Instituto de educação, hoje escola estadual Oswaldo Ribeiro Junqueira. Na época foi uma coisa muito radical, a escola era muito grande, ela tinha desde o pré até o curso de formação de professores, que não tinha o curso normal, hoje o magistério, pedagogia não sei ao certo ta e então foi assim uma mudança total. Todos os cursos de 5 series pra frente foram transferidos pra outras escolas. As minhas aulas que eram do ensino fundamental de quinta a oitava foi para o Iracema Miele. E as minhas aulas de Matemática e Física que hoje do ensino Fundamental eu vim pra escola Alcídio de Souza Prado, que minha escola da educação, da secretaria de educação do segundo grau.

**MTGM:** Isso

**RMO:** Ai eu vim mais ou menos em 70 ...

**MTGM:** 76 ....

**RMO:** Fiquei aqui até uns 3 anos, até 79 mais ou menos, hann quando teve uma mudança na legislação, que eu tinha que escolher primeiro as aulas da minha primeira graduação que era "Matemática". Então ai eu tive que escolher aula de Matemática e a carga maior de Matemática era no Iracema Miele. Então eu perdi as aulas que na época eu dava aula de Física.

**MTGM:** Então você tinha, era habilitada para dar aulas Matemática, Física ...

**RMO:** E na época de Desenho Geométrico, que constava no meu .... como chama?

**MTGM:** Registro do MEC

**RMO:** Isso ... Registro do MEC, éh  
E hoje não, tipo aula de Matemática dá uma amplitude maior né ...  
Mas na época eu só podia lecionar essas três disciplinas. E aqui minhas aulas eram difíceis. Então eu tive que assim ... primeiro ah assumir as aulas de Matemática, então

era o Iracema Miele e completei com umas na escola Mauricio Leite de Moraes que também era de quinta a oitava série de Matemática. E ai deixei as aulas do Alcídio nessa época. Daí um ano, em 1980, mais ou menos, eu tive um problema de saúde, eu precisei me afastar, assim, afastar não, abandonar mesmo o dom da minha parte profissional. Na época a gente era professora contratada e não tinha concurso, e então eu abandonei por dez anos a minha carreira.

**MTGM:** Voltando um pouco nesse período em que você trabalhava lá no Instituto de Educação de Orlandia que era uma escola tradicional, como disse você, uma escola grande, ela era uma escola detentora de todo ensino, do atual ensino médio também, vamos dizer, lá tinha ensino acadêmico, lá tinha curso normal, científico, tinha o clássico.

**MTGM:** Tinha o clássico também?

**RMO:** Tinha ... era a modalidade do Ensino Médio, assim ... o aluno fazia até a oitava série, quando chegava na oitava série, é existia então: o curso Normal, que era o Magistério, hoje não existe mais, que é a Pedagogia. Quem queria ser professor de um ensino de primeira a quarta série, fazia o normal.

**MTGM:** É, eu fiz o Normal.

**RMO:** Que foi o que eu fiz. É, tinha o científico. Tinha o clássico. Então eram essas as opções. Ou normal, científico ou o clássico. O científico abrangia mais matérias de exatas (Química, Física, Biologia) e matemática. E o Clássico era mais partes de humanas. Então lá na época também tinha um curso, além do curso normal e magistério, tinha o curso que hoje é a Pedagogia (que é um curso pra administrador escolar) administração e supervisão. Então, além da pessoa fazer o curso normal, tinha esse curso. Muitas pessoas vinham, tinha professores já, concursados de carreira, vinham e se afastavam das aulas e vinham fazer esse curso de administração e supervisão escolar, aqui no antigo instituto. Ai nessa época da 5692, tudo acabou.

**MTGM:** É, porque era de acordo com a lei 4.024/61.

**RMO:** É.

**MTGM:** De 61 ainda, e por isso era o nome de Instituto de Educação, porque era uma gama muito grande de oferta de cursos diferentes.

**RMO:** Inclusive ele tinha o curso primário ...

**MTGM:** Inclusive cursos acima chamados de segundo grau

**RMO:** Tinha o curso primário anexo por conta do normal, curso de administração escolar e supervisão, tinha então desde o pré, hoje tem assim o maternal e na época não, era de pré-escola né, o prezinho já tinha. Lá tinha uma sala também pra crianças, na época chamada de excepcionais (crianças que tinham algum problema, déficit mental) já tinha professor especializado, pra eles tinham uma sala também, ai depois, acabou.

**MTGM:** Com a lei 6592, então tudo foi a redistribuição da rede física, e a escola Alcídio que passou, que se instalou nesse prédio em 1976, recebeu todo o segundo grau da cidade.

**RMO:** Tudo, do jeito que tava lá veio. Não veio assim, uma turma de cada vez, por exemplo: lá acaba o primeiro, até terminar, porque aqui uma vez aconteceu isso

**MTGM:** É

**RMO:** Não, veio montadinho, do jeito que tava lá veio. Veio primeiro, segundo, terceiro, vieram todos os cursos. Do jeito que tava.

**MTGM:** Mas em quais cursos já estava, por exemplo? Quem estava lá, no segundo científico?

**RMO:** Veio pra cá como se fosse segundo, veio tudo.

**MTGM:** O segundo terminou aqui como científico ou terminou como segundo grau?

**RMO:** Segundo grau. É foi uma coisa muito radical na época né. Foi, os professores não se conformavam, até aquela adaptação, ah estou aqui, os que eram daqui não aceitaram muito bem. Quando eu fui também, nessa transição pro Iracema Miele, havia uma rejeição muito grande por parte dos professores de lá. Ah, eles não aceitavam, por exemplo, o primeiro grau, era o professor que entreva às cinco da manhã e saía as 11 ou meio dia, e ficava o tempo todo na sala. E eles não entendiam que a cada cinquenta minutos a gente trocava de sala, então eles reclamavam, porque você estava no corredor, e porque tinha aquele movimento e foi bem traumático.

**MTGM:** É porque mudou todos os pólos do Iracema Miele era só de 1ª. a 4ª., e de repente passou a abrigar até 8ª. série.

**RMO:** E essa transição foi muito difícil pra gente lá. A aceitação sabe, por parte deles, dessa turma que chegou com uma outra estrutura, até eles se adaptarem, foi difícil. Mas a gente superou.

**MTGM:** E você? O que você sentiu em relação a essa mudança de vir pra cá, ou o que você percebeu nos alunos?

**RMO:** É ficou assim, assim: no começo, nos primeiros momentos, fica tudo inseguro, mas não senti ... houve uma adaptação. Foi mais mesmo assim, acho que pra nós professores, para os que estavam ali, e os outros que chegaram, essa reação que foi mais complicada de você se adaptar a um sistema diferente, as normas diferentes, essa parte talvez, porque o ensino era muito rígido na época. E a parte em relação ao aluno, as exigências eram mais ou menos iguais a todas as escolas. Era mais rígido o aluno a ter que cumprir ordens, cumprir regras, então ele já estava meio ambientado com isso ai. Agora foi mesmo a adaptação, a aceitação de você sair daquela zona de conforto e os outros que estavam aqui aceitar tudo aquilo. Foi a maior mudança que depois houve na secretaria nossa aqui, do estatuto passar pro Centro de Paula Souza. Foi o mesmo sentimento ...

**MTGM:** Foi o sentimento, toda transição tira as pessoas da sua área de conforto e ai cada um reagiu de maneira diferente. Eu tenho assim, eu já conversei muitas vezes com o professor Luis Fregonezi, diretor na época

**RMO:** Ah sim, foi diretor ....

**MTGM:** E ele me contou que.... é uma pena que ele já é falecido, faleceu esse ano. Ele me contou que houve uma grande resistência por parte dos alunos, principalmente

do segundo grau, que não se sentiam bem por terem saído do Instituto de Educação e terem vindo pra cá.

**RMO:** Era uma escola muito conceituada

**MTGM:** É muito conceituada. E ele então negociou com os alunos fazerem um jornal, que foi uma maneira pelo qual conquistou os líderes dos alunos na época.

**RMO:** Quando vim pra cá, as minhas aulas eram à noite, então tinha uma outra clientela. E, o problema deve ter sido de manhã, com o pessoal mais da área acadêmica.

**MTGM:** É, isso.

**RMO:** Eu vim mesmo para o período da noite. Então essa parte não foi tão, não tinha contato com aquela elite.

**MTGM:** Ah... certo então.

**RMO:** Vamos pensar dessa forma.

**MTGM:** Inclusive nós temos aqui no centro de memória, alguns nomes desse jornal antigo, que ainda era datilografado, e um dos redatores é o Eugenio Bucci.

**RMO:** É, então eles eram da turma da manhã...porque à noite, já era aquele pessoal que trabalhava, era uma outra clientela, mesmo lá no Oswaldo, o antigo Instituto, era bem diferente, essa atitude dos alunos, o pessoal era mais carente, o pessoal trabalhava, e às vezes a gente tinha um intervalo, e eles nem queriam ir, eles queriam ficar, para tirar dúvidas, para perguntar, para fazer as coisas, então era uma atitude sim, diferente desse pessoal da noite, né. E as minhas aulas do período da manhã, acabaram indo para o Iracema, então aí eu não tive contato com o período da manhã aqui, nem com os professores. Ai o Sr. Luiz Fregonesi, assim o meu contato foi pouco com ele, porque à noite, às vezes sempre tinha um substituto, um vice-diretor, um assistente, que não era sempre o mesmo, então era essa...essa, eu não tive um contato maior com ele. Depois também eu deixei as aulas, fui só no Iracema Miele, aí eu com esse problema de saúde, fiquei dez anos afastada, foi quando eu voltei depois...rs....A convite do então Diretor na época, Adonae, é que uma professora se afastou, e era a Sônia, professora de Física, então ele me convidou para vir, eu não queria, porque faziam dez anos já, eu achava que já tinha esquecido tudo...rs... A gente parece que fica meio, na hora que eu cheguei aqui, vi que não era...não tinha dificuldade, dez anos era como se tivesse sido ontem. As leis, nada tinha mudado e eu achava que tinha, aí eu voltei na época do Adonae, e voltei então para as aulas dessa professora, que era professora de Física, mas aí o Sr. Adonae, fez uma mudança nos horários e conseguiu que o Carlos, prof. Carlos, que era professor de Física também e de Matemática, então que ele ficasse só com as aulas de Física, e as aulas de Matemática fui eu que fiquei. A maioria dessas aulas era no período da noite, então vim nesse período mais com as aulas da noite, foi de 90 até 93, 94 foi a transição de novo, a nova mudança, eu não lembro o nome...foi a mudança da antiga Escola Estadual, do Alcídio, que passou para a Secretaria da Tecnologia.

**MTGM:** Nós passamos para o Centro de Paula Souza, que foi outra...outro período de transição também, que marcou a vida das pessoas.

**RMO:** É ...foi um não também muito tumultuado, e nesse período também, as minhas aulas, a minha carga toda, e metade dela ficou aqui, e metade, é da Educação é...eu acabei ficando com a Escola da Secretaria da Educação. Eu não era concursada também, a gente era professor contratado, na época eu fui para o Arthur Oliva, das aulas de quinta a oitava série e aqui com as aulas do Ensino Médio, tinha outros professores que eram a Cibele e o Júlio, e as aulas então eram divididas entre nós três. Depois em 95...95 teve concurso, havia duas vagas e eu passei...eu fiquei com uma e o outro professor veio de fora, ele teve que desistir, pois trabalhava no banco e aí não podia acumular no banco e na escola... e foi porque uma fui eu e a outra foi esse professor que eu não me lembro o nome dele...e ai a gente tá aqui até hoje...rs. Eu aposentei, e continuamos um pouquinho...rs.

**MTGM:** Então Dona Rute, fazendo uma retrospectiva, da sua atuação como professora, o que que você pode nos falar em relação ao perfil dos alunos...da primeira vez que você trabalhou aqui, de quando você veio lá do Instituto e...da segunda vez, é lógico que a clientela muda assim...A gente não pode fazer essa comparação porque cada momento é um momento, né...

**RMO:** É... os alunos da época que eu trabalhei, como falei, era do noturno, era um pessoal mais sofrido...e eles tinham mais dificuldade, porque eles trabalhavam o dia todo, e então eles parecem que se dedicavam mais... eles tinham mais interesse.

**MTGM:** Só procuravam a escola mesmo, porque queriam aprender...

**RMO:** É, porque queriam aprender, eles tinham mais interesse, não eram assim, obrigados, né não havia uma obrigatoriedade, eles não estudavam aqui porque eles eram obrigados, então às vezes batia o sinal as onze horas (23h) eles queriam ficar, queriam perguntar, tirar dúvidas...e então foi uma clientela desse...e eram às vezes mais velhos...

**MTGM:** Terminava o ano, tinha que mandar eles embora se não eles iam ficando...rs.

**RMO:** Isso, eles ficavam, então não era assim 14, 15 anos, tinha alunos mais velhos também...porque às vezes tinham que trabalhar e entravam na escola até mais tarde...Então esse era o perfil dos alunos que eu tinha lá no antigo Instituto e no começo daqui. Eram cursos técnicos também...que tinha na época, porque mesmo lá na escola estadual, teve uns cursos que tinha uma parte voltada para a profissionalização. Então quando eu vim aqui pra cá, que dei aula, naquele período que era ainda da Secretária da Educação, tinha um curso de desenho, e aqui a gente tinha nessa parte aqui que faz parte do salão, ali tinha uma sala de desenho de arquitetura, era umas pranchetas grandes, umas carteiras grandes, com todos aqueles instrumentos para desenho, ..então tinha cursos técnicos, tinha oficina mecânica, tinha curso na época de costura, datilografia, esses ai era mais durante o dia, essa parte da mecânica da costura e, mais eu dei aula nesses cursos de desenho, mas na parte de matemática. Então era assim, era uma turma que tinha interesse porque, estava relacionado até com a profissão deles, mais com aquilo que eles trabalhavam. Dei aula no curso, que na época era o ensino médio, mas também tinha a parte foi no começo aqui, na hora que mudou, pra Paula Souza, o curso de contabilidade, que era a noite e ai era um curso ensino médio integrado é como hoje o M-Tec, então os dois primeiros anos, 1º e 2º, focava mais as matérias do médio mesmo, ai no 3º ano focava mais a parte profissionalizante, então era onde eu dava matemática, dava parte da matemática financeira, a estatística e nas primeiras séries, 1ª. e 2ª., e focava mais na parte básica, naquela que se dá no ensino médio. Aí começa, hoje já mudou muito...parece que os alunos vêm mesmo, porque são

obrigados, a gente tem essa sensação. Eles têm outros interesses, parece que não se preocupam, pelo menos nos últimos anos a gente tem sentido isso, eles não estão muito interessados, tem outras...assim, outras coisas que interessam. Eu lembro sempre do Daniel, meu filho, que na faculdade lá em Campinas, teve um professor, que na época veio da Rússia, e então ele falava que lá, na Rússia, os alunos, a única diversão que eles tinham, a única liberdade que eles tinham, era de ir para a escola, então eles se dedicavam muito,...e estudavam...e que aqui, aqui no Brasil, tem muita coisa para o jovem, tem barzinho, tem a festinha, tem o futebol, tem a televisão, tem uma gama enorme de outras atividades e que ele também quer fazer...então ele se...e eu acho que até de uma certa outra forma ele tem razão nessa forma dele pensar. Então é tanta coisa que eles têm para fazer ou que eles podem fazer.

**MTGM:** O que está ocorrendo, parece que eles estão...é que cada vez mais eles estão dispersivos, cada vez mais não focados...

**RMO:** É.... ou porque não tem uma perspectiva de futuro, o que vai fazer, a hora que sair da escola, porque mesmo aqui na nossa cidade, diminuiu bastante...onde eles vão, a oferta de trabalho, vão estudar isso para que? Para trabalhar onde? Então é, assim uma sensação que às vezes a gente tem...mas no fundo eu acho que também o jovem é tudo igual, né...porque se a gente parar para pensar naquele aluno que a gente teve lá atrás, em algumas atitudes, alguns comportamentos, se você comparar com hoje, apesar de todo mundo falar que eu não posso comparar, né...a gente acaba encontrando, coisas mais ou menos parecidas, mais ou menos iguais, né...atitudes iguais.

**MTGM:** É que a gente tem a impressão que o jovem de hoje chega na escola cada vez mais imaturo...é menos preparado para a vida. De uma certa forma, eu acho que os pais procuram proteger os filhos, o mundo está muito perigoso, muitos problemas, então o aluno, assim, ele não tem mais essa liberdade de andar sozinho pela rua, os pais trazem de carro na porta da escola, existe uma vigilância maior, tem que chamar para acordar...e então ele vai ficando cada vez mais pajeados, vamos dizer assim...os pais estão criando os filhos numa redoma de vidro.

**RMO:** Diz que a adolescência antes, acabava quanto...dezoito anos! Depois um dia eu ouvi um psicólogo, já faz algum tempo...falando que a adolescência hoje vai até os vinte e cinco e acho que já mudou já deve tá mais...rs. Eu fui uma vez num casamento e tinha um psicólogo, que estava na nossa mesa, então ele comentou que a adolescência, tava indo até os vinte e cinco anos.

**MTGM:** Geração canguru, vai ficar sempre pendurada nos pais.

**RMO:** Ficam dependentes, né.

**MTGM:** Então, acho assim, são vários fatores, é o fato deles virem menos preparados psicologicamente e também a falta de perspectiva de visão de futuro, vai estudar pra que?

**RMO:** Eu acho que também, eu não sei Teresa, é...os pais também trabalham, e eles ficam, mesmo que tenha uma pessoa que fique em casa...toma conta não é o pai e a mãe que as vezes vai ter uma atitude mais, não digo enérgica, mais que ficaria mais em cima, e que ele obedeceria, de certa forma, atenderia, uma outra pessoa, as vezes fala oh você tem que estudar, fazer uma tarefa, ele vai enrolar e não vai...e a mãe e o pai, as vezes ficava mais... em cima né.

## **VIDEO 2 (12 minutos e 30 segundos)**

**MTGM:** E o jovem vai preferir ficar na Internet, vai preferir, olhar o celular...assistir um filme. Então tem muitos atrativos, que dispersam o aluno, porque eu sempre falo para os alunos, estudar é muito difícil, estudar é chato, porque, você tem que investir, perder tempo entre aspas, é impossível você aprender alguma coisa, se você não estudar.

**RMO:** Então, agora há pouco, fui corrigir uma prova...aí o aluno, falou assim, ah, não professora, não, a hora que eu vi que era muito longo, aí eu parei, chutei, quer dizer eles não tem aquela paciência, e tem coisas que você tem que se dedicar, mais detalhado, né...e eles não querem perder esse tempo, é eles acham que é uma coisa mais imediatista, né tem pressa.

**MTGM:** Eles não vêem a escola como um meio de melhoria social, para eles parece que tudo já cai pronto,...eles não tem aquela ambição de melhoria de procurar fazer uma outra coisa, de pensar no futuro, numa profissão, essa geração de hoje, está meio complicada mesmo com relação a isso, acho que é muita imaturidade, questão desse... eles chegam muito cedo na escola.

**RMO:** É porque antes de uma certa forma, o aluno quando chegava na oitava série, muitos tinham que trabalhar, e aí pra ele estudar ele tinha que trabalhar pra pagar o estudo...hoje não, hoje ele vai ficando em casa, até ele nem pode trabalhar, enquanto jovem. Então, eu acho que isso vai atrasando um pouco essa maturidade.

**MTGM:** É onde muitos jovens, por exemplo, passam em Universidades, longe dos pais, ou em outras cidades, e não conseguem ficar por uma questão de maturidade psicológica. Enfrentar um mundo diferente, pelo qual eles não estão preparados. E mesmo quando entram no mercado de trabalho, também. Porque as exigências, são muitas.

**RMO:** Às vezes tá acostumado com tudo o que quer, ou nunca ninguém pode levantar a voz para ele, nunca pode exigir nada, e no trabalho é outra realidade.

**MTGM:** Você tem hierarquia, horário, inclusive até vestimenta própria, que hoje em dia, como não se pode nem solicitar, que o aluno venha de camiseta de identificação, ele vem como ele quer.

**RMO:** Veja, isso é uma coisa que às vezes eu penso, não é uma contradição, aqui a gente tem que aceitar, que ele venha com a vestimenta que quer, e quando ele vai fazer uma prova, que às vezes é do governo, no caso o Enem, até a caneta, a cor da caneta, ele tem que obedecer, tem que usar aquela ali, porque que a gente não pode aqui? Não é? Aqui ele pode fazer a lápis, fazer a ...e você...não pode ter aquela exigência. Só que lá fora ele vai encontrar a exigência, aí ele então entra em choque.

**MTGM:** A começar pela vestimenta, pelo fato de usar lapiseira ou caneta, eles têm uma mania de usar lápis, que é uma coisa impressionante, prova, respondem tudo a lápis.

**RMO:** A minha prova, por exemplo, eles fazem tudo a lápis. Tudo bem é cálculo, as vezes a gente permite, mas aí você fala...bom pelo menos os resultados finais, os mais importantes, a caneta. Não! Mas aí é aquela luta.

**MTGM:** Muito complicado, lembrando que na época dos jesuítas, a disciplina começava pelo próprio corpo, pela maneira de olhar, maneira de sentar...tudo, tudo era vigiado, hoje nós estamos tendo assim, uma situação oposta, tudo é permitido, para o adolescente.

**RMO:** Na época lá do Instituto, até o pátio era separado, menina de um lado, menino do outro. Na sala de aula, classe mista, era separado, menino de um lado, menina do outro, não misturava. Eu me lembro que uma vez, caiu o lápis da menina no chão, teve que ficar lá até acabar a aula, ela só pode catar no final. Era aquela coisa muito rígida, então hoje a gente chegou no oposto, totalmente.

**MTGM:** E a gente vai perceber os efeitos, de toda essa educação mesmo...é no futuro. Quando esses alunos tiverem que seguir normas, regras, lá no mundo lá fora, e é onde eles vão encontrar dificuldade.

**RMO:** É, porque aqui, eles podem...

**MTGM:** É, tem razão, porque, por exemplo, no regimento da escola, está escrito que os alunos devem se vestir de acordo com a descrição, com um certo critério. Mas de repente, você vê uma menina com uma roupa, de alcinha, um short muito curto, e você chama e ela fala assim: Ah, mas qual é o critério que se usa? É uma...fica difícil! Porque também, questão de critério varia muito. De repente o que pra mim não está correto, pra ela tá normal, a mãe dela se veste daquele jeito, a família dela toda é daquele jeito, ela vai ficar daquele jeito também. Ai quando chega na escola, a escola não pode fazer nada.

**RMO:** Mas quando ela for para o trabalho, ela terá que seguir as regras de lá.

**MTGM:** Eu sempre falo para eles, vocês estão numa escola técnica. Vocês estão sendo preparados para enfrentar o mercado de trabalho. Você vai com uma roupa desta numa entrevista? Ah...mas quando eu for na entrevista, ai...Tudo bem, ótimo. São certas coisas, que nós que somos mais antigas, a gente estranha muito. É o que eu já falei várias vezes, o pessoal às vezes reclama das mudanças, mas nós já passamos por tantas leis, tantas reformas, a gente acostumou, já.

**MTGM:** É por exemplo, na 4024, foi quando eu fiz o normal, eu me lembro direitinho da 4024. Quando veio a 5692, eu comecei a trabalhar, também foi aquela...aquele trauma, recebemos capacitações na época.

**RMO:** Eu na época terminei a faculdade, porque antes eu só fiz normal e era na fazenda, chamava-se escolas isoladas. E depois no último ano da faculdade eu peguei aula em Nuporanga, de 5ª. a 8ª. série, então meu primeiro ano foi lá, o último ano da faculdade, quando eu me formei, eu tava em Nuporanga, eu vim para o Instituto depois. O Geraldo Rodrigues me convidou, eu vim para o Oswaldo, o Instituto. E foi nesse ano que eu estava lá em Nuporanga, que ia ser a implantação da 5692, nós ficamos um período de uma semana, mais ou menos ou dez dias, estudando toda a mudança que ia acontecer, teve todo um preparo para isso, eu ainda estava em Nuporanga, quando teve aqui essa transição. Mas aí, no ano seguinte eu vim para o antigo Instituto. Eu escolhi aqui.

**MTGM:** É e aí depois nós passamos por essa mudança lá no Centro de Paula Souza, nossos cargos foram espalhados para as outras escolas, o meu foi parar lá na Escola Oswaldo Ribeiro Junqueira, cargo de Ciências.

**RMO:** Então, o meu cargo, eu não era professora contratada, então como da Secretaria da Educação, o meu foi parar lá no Arthur Oliva, só que aí eu fiquei afastada das aulas e dando aula aqui, naquele ano da transição, né. Ai depois eu prestei o concurso e fiquei aqui e o meu cargo lá continuou...ai eu fiz a minha trajetória nas duas redes. Na Paula Souza e na Secretaria da Educação. Aposentei lá e depois aposentei aqui.

**MTGM:** É nós passamos por muita coisa. O Rute, para encerrar nossa entrevista, porque nós podemos conversar por muito mais tempo, você vê como que meia hora passa rápido...rs

**RMO:** Tem muita coisa...muita coisa que aconteceu, muito detalhe.

**MTGM:** É... e cada pessoa tem uma memória pessoal, com relação ao mesmo fato, cada uma fala sobre um aspecto.

**RMO:** É porque a escola é muito grande...tem três períodos também, a gente trabalhou em períodos diferentes, eu dava aula a noite aqui e durante o dia na outra escola, e depois que eu voltei eu também fiquei em duas escolas e dois períodos, de manhã numa e aqui a noite. Ai quando eu aposentei, que eu fiquei só aqui. Ai quando eu aposentei no Estado, é que eu fiquei com os dois períodos daqui. A minha carga maior é aqui.

**MTGM:** Então eu sempre termino as entrevistas, fazendo uma pergunta para as pessoas. O que que a Escola Alcídio significou na sua vida? Ou significa? Ainda é!

**RMO:** Eu acho que é a minha vida. Eu passei uma maior parte do tempo aqui, nas outras escolas foram poucos anos, dois a três anos numa, dois a três anos na outra, e aqui eu já tô...é tive aquele período inicial de três anos lá atrás, eu tô aqui desde 1990. São 28 anos, rs... né aqui dentro, então a minha vida é isso aqui, né...então é difícil, deixar...rs, não é, a gente vai diminuindo as aulas, vai parando um pouquinho, pra chegar naquele ponto de cortar o cordão umbilical...

**MTGM:** A gente vai se preparando...

**RMO:** É a vida da gente isso aqui, né, parece que fica um vazio se você, perder ou sair, né...

**MTGM / RMO:** Nós não conseguimos imaginar a nossa vida sem a escola.

**RMO:** Por mais que as vezes a gente reclama, de um aluno, do sistema, das coisas que mudaram, que talvez era melhor antes, não, a gente vai se adaptando e vai ficando, né...é o que a gente sabe fazer...rs... é a vida da gente.

**MTGM:** Nós estamos tentando fazer até hoje...rs

**RMO:** É um meio assim... a gente vai tentando fazer o melhor...

**MTGM:** Você tem mais alguma coisa pra falar? Nós podemos encerrar?

**RMO:** Sim!

**MTGM:** Eu agradeço mais uma vez, viu Rute. E a sua entrevista vai fazer parte de um e-book, vai falar sobre a história da escola, da Etec Alcídio e mais uma vez muito obrigada!

**RMO:** Obrigada você, obrigada à Luciana.

**Descritores:**

Administração e Supervisão escolar  
Crianças Excepcionais  
Curso Clássico  
Curso Científico  
Curso Magistério  
Curso Normal  
Curso Primário  
Datilografia  
Desenho Geométrico  
Escola Estadual Oswaldo Ribeiro Junqueira  
Escola Iracema Miele  
Escola Mauricio Leite de Moraes  
Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado  
Escolas isoladas  
Estatística  
Física  
Instituto de Educação de Orlandia  
Lei 5692/71  
Magistério  
Oficina Mecânica  
Registro do MEC  
Matemática Financeira

**Dados Biográficos da Entrevistada**



Rute Massaro Onusic

Acervo pessoal da entrevistada, 2018

Rute Massaro Onusic nasceu em Orlândia, em 18 de julho de 1942. É professora aposentada da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2005. Licenciada em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Barão de Mauá”, de Ribeirão Preto (1971), e em Pedagogia pela Faculdade de Educação “Antônio Augusto Reis Neves”, de Barretos (1995). Possui Pós-Graduação *Latu sensu* em Matemática Aplicada pela Universidade de Franca (1998). Lecionou Matemática e Física, na Escola Estadual “Professor Alcídio de Souza Prado”, no período de 1976 a 1979, e Matemática após 1990. Aprovada em concurso público para docentes do CEETPS n. 1/94, como professora de Matemática da Etec “Professor Alcídio de Souza Prado”, ministra aulas nos cursos de Ensino Médio e Técnico de nível médio. Exerceu a função de Coordenadora de curso da Área de Ciências no período de 01/02/1995 a 01/02/1997. Participou de bancas examinadoras para Seleção de Docentes e da Diretoria da Associação de Pais e Mestres (APM) da Etec “Professor Alcídio de Souza Prado”.

#### **Dados Biográficos da Entrevistadora**



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlândia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito da história da educação profissional.

**Anexos** (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem